

A INSERÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM EM UM GRUPO DE PESQUISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAMUEL VAREIRA FERREIRA¹; NAYLA RODRIGUES PEREIRA²; FRANCIELLI SILVÉRIO LIMA²; MICHELLE BARBOZA²; MAIRA BUSS THOFEHRN³

¹Universidade Federal de Pelotas – mukavf@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – pereira.nayla@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fraansilverio@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – michellejacondino@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas — mairabt@ufpel.tche.br

1. INTRODUÇÃO

Para a construção do conhecimento em enfermagem se faz necessário dispor de recursos humanos competentes com domínio de teorias e filosofias que sustentem o saber científico da profissão (ERDMANN, LANZONI; 2008). A enfermagem no Brasil cresce em contingente cada vez mais capacitado como resposta as demandas do mercado de trabalho, bem como, pela transformação na política de formação do profissional (SILVA et al, 2010) e para dar conta de um Sistema Único de Saúde que de fato contemple os princípios da integralidade, universalidade e equidade.

Os processos de formação dos cursos de graduação e Pós-Graduação em Enfermagem sofreram modificações pelo contexto histórico e cultural sendo conformado por processos sociais que resultam na evolução da enfermagem como tecnologia e inovação (ERDMANN, FERNANDES, TEIXEIRA; 2011).

Esta evolução é representada em números, já que no Brasil existe a estimativa de que operem no país mais de 800 cursos de graduação em Enfermagem em instituições públicas e privadas (ERDMANN, LANZONI; 2008). Em 2010, a área de enfermagem contava com 41 programas de Pós-Graduação e 61 cursos credenciados pela Capes, sendo 20 doutorados, 38 mestrados acadêmicos e três mestrados profissionais (ERDMANN, FERNANDES, TEIXEIRA; 2011).

A partir desta perspectiva compreende-se que o desenvolvimento da pesquisa é uma estratégia importante no que tange ao fortalecimento da enfermagem como ciência e profissão (ERDMANN, LANZONI, 2008). Percebe-se, portanto a relevância da pesquisa para a qualificação profissional, para subsidiar o cuidado com conhecimento ampliado e aprofundado de teorias que permitam articular a prática, vislumbrando as evidências científicas com as reais necessidades das populações em que o enfermeiro irá trabalhar. Compreende-se que para a construção do conhecimento em enfermagem se faz necessário dispor de recursos humanos competentes com domínio de teorias e filosofias que sustentem o saber científico da profissão (ERDMANN, LANZONI; 2008). Assim, destaca-se a importância da inserção do acadêmico de enfermagem em grupos de pesquisa para que possa estender o leque de possibilidade de trabalho na área, ampliar a capacidade cognitiva e qualificar a assistência em saúde. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência de discentes de enfermagem que encontram-se inseridos em um grupo de pesquisa na área da enfermagem com a finalidade de discutir a importância da participação em grupos de pesquisa para a formação do profissional enfermeiro.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência realizado a partir da vivência de acadêmicos de enfermagem em um grupo de pesquisa intitulado Núcleo de Estudos em Práticas de Saúde e Enfermagem - NEPEEn, na linha de pesquisa com enfoque no

processo de trabalho em saúde, enfermagem e educação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

Para a construção deste trabalho foram utilizados anotações acerca das reuniões do grupo, somando-se as vivências proporcionadas pelos acadêmicos no grupo e reflexões sobre a temática.

Para nortear a construção da escrita elaborou-se uma questão norteadora: Qual a importância de um grupo de pesquisa para a formação profissional do enfermeiro?

Para a discussão do trabalho foram utilizados referências teóricas que abordam o tema grupos de pesquisa em enfermagem, trabalho e educação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas últimas décadas a expansão do setor da saúde é vista como fundamental para o crescimento econômico (ARONE, CUNHA, 2006). A necessidade de produção de conhecimento e inovação dentro da Enfermagem é amplamente discutida na literatura (ERDMANN, LANZONI; 2008; MATINI; 2009).

Em 1951 é criado o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), uma instituição com agências e institutos mantidos pelo governo brasileiro, que tem como objetivo fomentar a ciência, tecnologia e inovação na formação de recursos humanos, além de financiar pesquisas, resultando assim, na produção de conhecimento. (ERDMANN, LANZONI; 2008)

Na enfermagem brasileira os grupos de pesquisa adquirem visibilidade na década de 1970, conquistando representação na área da pesquisa em 1980. (ERDMANN; MENDES; LEITE; 2007)

A Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas hoje conta com 24 projetos de pesquisa que contemplam as áreas de: Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCRIN), Núcleo de Estudos e Pesquisa em Práticas de Saúde e Enfermagem (NEPE), Saúde Mental e Saúde Coletiva; e Saúde Rural e Sustentabilidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas). Acredita-se que é importante a variedade de projetos oferecidos pela faculdade, pois dessa forma, é ampliado o horizonte de opções na pesquisa, além da possibilidade de transitar nas diferentes produções do conhecimento em enfermagem. A vivência na pesquisa confere ao acadêmico maior compreensão do mercado de trabalho porque permite a fusão entre os conhecimentos científicos e as atividades práticas realizadas pela Enfermagem (REIS, 2007) além de oportunizar reflexões críticas sobre a prática profissional em enfermagem e sobre a prestação de serviços de saúde a população brasileira.

Na construção de pesquisas é importante que haja interação entre os discentes de graduação, entre pós-graduandos e os demais membros da comunidade acadêmica, incluindo os pesquisadores líderes dos grupos de pesquisa, pois a horizontalidade das relações permite liberdade de expressão e de pensamento. A leitura de Erdmann et al (2010b) faz referência a necessidade de interação entre os estudantes em diferentes níveis de formação com o objetivo de alavancar o potencial dos alunos inseridos na pesquisa, promovendo um olhar amplo do trabalho e da cooperação. Dentro do ambiente de pesquisa, o estudante da graduação sente que todos os momentos de troca dentro das reuniões do grupo tem um sentido construtivo para a formação do conhecimento; A perda da timidez em se expressar, a possibilidade de abordar perspectivas que não seriam vivenciadas em outros momentos da vida cotidiana e, sobretudo, vencer o medo do desconhecido, são características marcantes para a formação profissional do graduando. Estudo revela que o suporte oferecido pelo pesquisador líder do grupo é vantajoso para o processo de aprendizado, pois é evidenciada a habilidade adquirida pelo acadêmico de

interpretar melhor as situações problema, bem como reconhecer as ferramentas necessárias para a resolução de problema. (FAVA-DEMORAES; 2000).

Os encontros quinzenais do Grupo de Pesquisa Nepen corroboraram para o fortalecimento dos vínculos entre os membros do grupo, bem como a familiarização com as metodologias e filosofias utilizadas e instigam o interesse nas atividades relacionadas com a pesquisa. Nas reuniões do grupo frequentado pelos acadêmicos, realiza-se a leitura de artigos produzidos na área de enfermagem com foco para o tema processo de trabalho em saúde e enfermagem, além de assistir dissertações e teses com temáticas relacionadas a linha de pesquisa do grupo. Em contraponto aos aspectos positivos em alguns momentos da vivência no grupo de pesquisa, houveram desarmonia entre os membros. O clima de competitividade gerado pelo ambiente acadêmico, por vezes, deixa de ser saudável, de promover estímulo e passar a ser desconfortável, formando vínculos conflituosos entre os membros. A literatura embasa o desacordo vivenciado, pois para Erdmann et al (2010b) os grupos de pesquisa são um ambiente com frequentes situações de estresse e adversidades, tais momentos são normalmente gerados por interações como competição entre os membros do grupo ou entre outros ambientes de cuidado em saúde.

Ainda pensando no trajeto do acadêmico pela sua formação, em diversos momentos, existe a sensação de que o conhecimento produzido dentro da universidade não consegue modificar a realidade de vida da comunidade como um todo. Segundo Erdmann et al (2010b), o conhecimento produzido pelos grupos de pesquisa no país devem ser divulgados para a comunidade científica, bem como é importante o retorno das pesquisas, demonstrando preocupação e responsabilidade social com a sociedade. Dessa forma, refletimos sobre a necessidade do diálogo entre academia e população, pois sabemos que o financiamento do maquinário de pesquisa é de capital nacional, sendo assim, a sociedade deve ser beneficiada com as tecnologias e inovações produzidas pela universidade. No grupo frequentado, percebemos que o retorno à sociedade é realizado com a produção de conhecimento científico de enfermagem com ênfase para os trabalhadores de saúde e nas capacitações extensionistas realizadas pelo grupo de pesquisa para profissionais da enfermagem, qualificando a assistência em saúde e portanto atingindo o objeto de trabalho em saúde que é o usuário.

Dessa forma, o grupo favorece para que tenhamos uma vivência precoce de assuntos que norteiam a vida acadêmica, permitindo o amadurecimento das relações interpessoais, por exemplo. Os participantes do grupo são tanto acadêmicos de graduação como de pós graduação (mestrado e doutorado) além de enfermeiros atuantes na assistência, fazendo com que ocorra uma troca de vivências acrescentando nosso intelecto.

4.CONCLUSÕES

Os autores compreendem a importância da inserção precoce do acadêmico na pesquisa, uma vez que a academia deve ser fomentadora da curiosidade para o profissional em formação. Foi possível observar na literatura que a vivência das pessoas em diferentes momentos da vida acadêmica acrescenta na carreira, visto que em nossa experiência, as reuniões do GP permitiram conhecer novos horizontes e incitar a necessidade de produzir conhecimento na Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARONE E.M, CUNHA I.C.K.O. Avaliação tecnológica como competência do enfermeiro: reflexões e pressupostos no cenário da ciência e tecnologia. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v 59. n4.p.569-72. jul-ago 2006.

- ERDMANN A.L, FERNANDES J.D, TEIXEIRA G.A. Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. **Enfermagem Foco**. v 2(suppl).p. 89-93. 2011.
- ERDMANN, A.L; LANZONI, G. M. de M. Características dos grupos de pesquisa da enfermagem brasileira certificados pelo CNPq de 2005 a 2007. **Escola Anna Nery Revista Enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 316-22, 2008.
- (a) ERDMANN, A. L., LEITE, J. L., NASCIMENTO, K. C, LANZONI, G. M. M. Vislumbrando o significado da iniciação científica a partir do graduando de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista Enfermagem**. v14. n1. p. 26-32. 2010
- (b) ERDMANN A.L, MELLO A.L.F, SNDRADE S.R, KLOCK, P. Funcionalidade dos grupos de pesquisa de administração/gestão/gerencia de enfermagem. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 11, n. 2, p. 19-26, abr./jun.2010.
- ERDMANN A.L, MENDES I.A.C, LEITE J.L. A enfermagem como área de conhecimento no CNPq: resgate histórico da representação de área. **Escola Anna Nery Revista Enfermagem**; v11. n1 .p.118-26. mar 2007 .
- FAVA-DE-MORAES F, FAVA M. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo em Perspectiva**.v14.n 1. p. 73-7. jan 2000.
- MARTINI, J. G. O papel social da pesquisa em enfermagem. **Revista brasileira de enfermagem**. v. 62, n. 3, junho 2009.
- REIS L.A. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do IBAMA: uma política de pesquisa [dissertação de mestrado]. Brasília(DF): Programa de Pós-Graduação em Educação/ UCB; 2007.
- SILVA M.G, FERNANDES J.D, TEIXEIRA G.A.S, SILVA R.M.O. Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. **Texto Contexto Enfermagem**. v19. n1. p. 176-84.2010.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Site da Faculdade de Enfermagem**. Acesso em: 12 setembro 2013. Online. Disponível em: <<http://feo.ufpel.edu.br/>>.